

origem: CDB
data: 2/9/99
class: 19

QUEIMADA

Incêndio destrói reserva ecológica

Luciana Monteiro
Especial para o Correio

O verde vira cinza. Os meses de agosto e setembro em Brasília são assim. A seca castiga a vegetação. Com as folhas e capim secos, o fogo pega rápido. O Corpo de Bombeiros enfrenta batalhas quase diárias para combater as chamas. A última foi no início da tarde de ontem, quando um incêndio atingiu a Reserva Ecológica Pró-Flora, na BR-070, próximo a Brazlândia.

Uma equipe de 100 homens do Corpo de Bombeiros foi à reserva para tentar apagar o fogo. Munidos de abafadores, pinga-fogo, rastelos, enxadas, pás e bombas costais (recipientes com água usados no combate às chamas), eles entraram na área do cerrado para debelar o incêndio.

No início da noite de ontem, alguns bombeiros já haviam trabalhado mais de cinco horas na mata, sob um intenso calor. Mesmo assim, não conseguiram controlar o incêndio. É preciso muito esforço e perseverança para enfrentar o serviço. "Nesta época, não há tempo para nada. Não tem saída. É apagar fogo", diz o sargento-bombeiro Nilson Rogaciano.

A temperatura chega a 50 graus. As chamas? Oito metros de altura. A fumaça toma conta da Reserva Ecológica Pró-Flora. Sem nenhuma máscara (somente com um cantil e um facão), os homens continuaram dentro da mata.

As queimadas causam prejuízos ao ambiente. O solo empobrece e as nascentes dos rios ficam poluídos. Crianças e ido-

sos sofrem com os problemas respiratórios. Além disso, a fumaça provoca muitos acidentes de trânsito.

Para evitar incêndios, o Corpo de Bombeiros dá duas recomendações: não limpar o terreno ou eliminar entulhos com fogo e não jogar pontas de cigarro no chão.

Até às 21h30 de ontem, o fogo resistia na Reserva Ecológica Pró-Flora. A equipe também. Mas, segundo a central de operações do Corpo de Bombeiros, a situação estava sob controle.

De janeiro a agosto deste ano, os incêndios destruíram 19.732.000 metros quadrados de vegetação nas cinco unidades de conservação florestal do Distrito Federal.

■ Leia mais sobre seca em Cidades, capa e páginas 2 a 5